

Trajetória da Fiocruz em registros fotográficos



Vida, engenho e arte - o acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz

Org. Fábio Iglesias, Paulo Elian e Ruth Martins

COC/Fiocruz, 2014
300 páginas | R\$120

Também ilustrado com documentos históricos, livro revela imagens do acervo da instituição



Adicionado por fotografia, Oswaldo Cruz resolveu contratar, no ano de 1903, Joaquim Pinto da Silva, com o objetivo de registrar uma Fundação ainda em formação. Ao aceitar o trabalho, J. Pinto acabou se tornando o responsável por grande parte do atual acervo histórico da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), que hoje contém nove mil negativos em vidro e seis mil fotos impressas. Muitas das imagens feitas pelo fotógrafo, inclusive algumas inéditas, estão agora disponíveis no livro *Vida, engenho e arte – o acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz*. Organizada por Fábio Iglesias, Paulo Roberto Elian dos Santos e Ruth B. Martins, a obra reúne, além do rico material produzido nos primeiros anos da instituição, imagens atuais, de autoria de Bruno Veiga.

A obra está dividida em cinco capítulos escritos por dez autores: *Monumentos à ciência*, *Saúde em imagens*, *Coleções bibliográficas*, *A escrita da ciência* e *Museus em Mangueiras*. Em suas páginas, o leitor pode encontrar centenas de fotografias que mostram cenas do início do século 20 até os dias atuais. Dentre os destaques, encontram-se fotos da construção do Castelo Mourisco em Mangueiras e de antigas instalações que já não existem mais, como o aquário da Fiocruz onde os cientistas estudavam micro-organismos aquáticos (o espaço era ligado à Baía de Guanabara por uma tubulação subterrânea). Outras imagens trazem artigos de coleções museológicas, personagens da história da Fundação, cenários

os diversificados na instituição, documentos textuais e iconográficos, dentre mais detalhes.

“O trabalho de J. Pinto no gabinete fotográfico, concebido sob a inspiração de Oswaldo Cruz, é uma das marcas – felizmente preservadas – do acervo da Fiocruz. Mas a pujança da fotografia não se encerra ali, pois ganha maior dimensão quando nos deparamos com as imagens dos arquivos da Fundação Rockefeller e Serviços de Saúde Pública e de diversos sanitaristas, médicos e cientistas”, relatam os organizadores na apresentação da obra. “Na concepção original do livro, também idealizamos a produção de fotos atuais das edificações históricas, um olhar contemporâneo de alguém que, ao caminhar pelo campus de Mangueiras, pudesse capturar a atmosfera e a materialidade da arquitetura convivendo de forma harmônica com o ambiente, o elemento humano e o tempo. Bruno Veiga nos brindou com registros que proporcionam um diálogo soberbo entre a história e a contemporaneidade”.

O livro pode ser adquirido gratuitamente por instituições ou bibliotecas que ofereçam acesso público a seu acervo. Solicitações pelo e-mail: cocdiretoria@coc.fiocruz.br. “Este livro é uma das formas da Casa de Oswaldo Cruz e da Fiocruz reafirmarem o papel das instituições públicas na preservação e divulgação de seus acervos. Parte do patrimônio cultural do país, este e outros acervos devem ser protegidos pelo Estado e disponibilizados à sociedade. Foi essa nossa intenção”, concluem os organizadores.

